

AGENDA

A EQUIPE COLEGIAL JAPONESA DE SUMÔ é destaque em Araçatuba (SP), onde acontece o 45º Campeonato Brasileiro, o 9º Campeonato Feminino e o 11º Campeonato Sul-Americano. A comitiva japonesa, formada por 11 atletas, fará uma demonstração no sábado (22) e participará do Amistoso Internacional no domingo (23). Leia mais na página 7

O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO MATRIMONIAL do Enkyo (Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo) promove no próximo dia 23, das 9 às 16h, no Mie Kenjinkai (Av. Lins de Vasconcelos, 3352, Vila Mariana), o seu 30º Encontro Social. A proposta é proporcionar às pessoas passar um dia agradável e fazer novas amizades. Os interessados devem confirmar presença com antecedência pelo tel.: 11/3385-6606 (com Marilza ou Ivone). Taxa de adesão: R\$ 50,00 (cadastrados) e R\$ 60,00 (não cadastrados).

O 1º CAMPEONATO PAULISTA DE ESTREANTES DE MUAY THAI acontece no próximo sábado (22), às 10h no Conjunto Desportivo Baby Barioni (Rua Dona Germaine Buchard, 451 - Zona Oeste de SP). O campeonato terá a supervisão da Federação Paulista de Lutas e Artes Marciais e apoio da Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação da Cidade de São Paulo. Esporte de origem tailandesa, o Muay Thai é conhecido mundialmente pela sua eficiência e pelo conhecimento físico e mental, proporcionando a melhoria da coordenação motora e aumentando a resistência cardiovascular. Para prestigiar o evento é necessário apenas doar um kilo de alimento não perecível, que será revertido a entidades beneficentes.

O METRÔ DE SP comemora os 98 anos da imigração japonesa com a exposição itinerante "Festivais do Japão", mostra que reúne os principais festivais promovidos pela comunidade nipo-brasileira (Festival do Japão, Tanabata Matsuri - Festival das Estrelas, e Hanamatsuri - Festival das Estrelas, entre outros). A programação inclui as estações República (até 30 de julho) e Largo 13 (de 01 a 31 de agosto).

O 14º MISS RYUSO DO BRASIL está com inscrições abertas até 25 de julho. Já o evento que irá eleger as mais belas descendentes de Okinawa acontece no dia 30 do mesmo mês. Organizado pelo Centro Cultural Okinawa do Brasil, este ano haverá também os concursos de Mister Uchinachu e Miss Missô. A ficha de inscrição para os concursos pode ser adquirida pelos tels 11/6216-7867 (Cida) ou 2276-9616 (Alice, à noite) ou pelo e-mail: cidaguenka@uol.com.br

FESTIVAL DO JAPÃO



Cerca de 32 mil pessoas visitaram no último fim de semana o Festival do Japão, considerado o maior evento da comunidade nipo-brasileira. Para os dois últimos dias do Festival, os coordenadores esperam por um público maior, além de reservar algumas surpresas aos visitantes. | [pág 6](#)

KARAOKÊ



Já está tudo pronto para o "Brasileirão 2006", que começa nessa sexta-feira (21) e com término no domingo (23), no Bunkyo. Reunindo 728 cantores de variadas regiões, o concurso promete ser um dos maiores já realizados pela Abrac (Associação Brasileira de Canção Japonesa) | [pág 8](#)

POLÍTICA

Comitiva japonesa visita o Brasil de olho no Centenário



Em passagem pelo Brasil para avaliar a atual situação política e econômica do Brasil, uma comitiva formada por sete deputados japoneses confirmou o interesse do Japão em fazer uma parceria com o Brasil para a utilização do etanol em terras nipônicas, mesmo ainda não tendo sido acertada a data para o acordo. Liderado pelo ex-ministro da Agricultura, Tadamori Oshima, o grupo visitou instalações ligadas à área de agricultura, além de fazer reuniões com representantes do Centenário da Imigração. Aliás, em termos de investimentos para 2008, Oshima foi curto e direto: "O Japão passa por um momento difícil e os investimentos em construções civis estão em segundo plano". | [pág 3](#)

CIDADES



Um comitiva da cidade de Hamamatsu esteve em Mogi das Cruzes no último dia 17 para oficializar a doação de dois pianos de cauda. O prefeito Junji Abe informou que os equipamentos irão aprimorar o trabalho de aprendizagem musical de crianças e adolescentes mogianos atendidos por programas da Prefeitura. | [pág 4](#)

ENTREVISTA



Diretor de projetos culturais da Fundação Japão, em São Paulo, Jô Takahashi aborda em entrevista o trabalho da instituição em divulgar a cultura japonesa aos brasileiros. "Queremos oferecer ao público uma possibilidade de reflexão", afirma. Raízes culturais, cinema e dicas de passeio são alguns dos pontos que comenta. | [pág 5](#)

EVENTO



47ª Festa do Ovo de Bastos deve receber mais de 100 mil visitantes

Começa amanhã, dia 20 de julho, a maior festa da cidade de Bastos. Conhecida como Festa do Ovo, a comemoração reúne pessoas de todos os lugares do Brasil e oferece três dias inteiros de atividades e shows, além de uma praça de alimentação com comidas típicas japonesas. | [pág 4](#)

MÚSICA



O nikkei Hugo Hori faz uma apresentação com o grupo Coffee-Breakers hoje, a partir das 22:30 h, no Bar Ao Vivo. Além do show, o saxofonista fala sobre outros projetos, a relação com a cultura japonesa e a gravação de um CD com a Funk Como Le Gusta, sua banda principal, e músicos da Nova Zelândia na semana passada. | [pág 6](#)

15 e 16 de julho de 2006 - a partir das 10 horas
22 e 23 de julho de 2006 - a partir das 10 horas

Rodovia dos Imigrantes, Km. 1,5
São Paulo, SP

Linha de ônibus especial na
Estação Jabaquara do Metrô

Patrocínio



TOYOTA TSUSHO

BANCO TOYOTA



9º FESTIVAL DO JAPÃO

www.festivaldojapao.com

Apoio

Realização

Três & Comunicação



Anália Kita comemorou seu aniversário com uma festa muito animada. O churrasco preparado pelos filhos reuniu parentes e amigos



1: Anália Kita, Mariko Nakahira e Kihatiro Kita 2: Cida e Mario Nakamura 3: Mitie e Nelson Nakada 4: Luis e Shigueka Aoyama 5: André Korosue e Shozo Ono 6: Tério e Mônica Uehara



Aconteceu no dia 08 de julho o 3º Campeonato Brasileiro de Taikô, no grande auditório do Anhembi. O vereador William Woo homenageou a Associação Brasileira de Taikô, ao campeão da 1ª Edição Kyôrazukuzka Harmonia Taikô, Campeão Livre da 2ª Edição Londrina Ishindaiko e Campeão Junior da 2ª Edição Kawasuji Seiryu Taiko de Atibaia. (Foto: Divulgação)

Na foto: William Woo, Aurélio Nomura, Milton Nakamura, Jooji Hato, Ii-sei Watanabe e Shinji Yonamine

A Galeria Deco realiza a coletiva com 3 artistas coreanos: Yi Goo Kim, Sun Jung Kim e Hye Won Yoon. Reúne 35 obras de pinturas que são feitas a partir de tinta acrílica, óleo e técnica mista em tela e caixa de papelão. A abertura aconteceu no dia 11 e a mostra ficará até o dia 29 de julho. (FOTOS DIVULGAÇÃO)



1: As artistas plásticas Hyun Jin, Sun Jung Kim, Yeong Hwa Hwang e Seong Mi Hong 2: O artista plástico e presidente da Associação dos Artistas Coreanos no Brasil, Sang Won Sung e artista Yung Sook Um 3: O artista plástico Yasushi Taniguchi (centro) ladeado pelo esteta coreano Yi Goo Kim e sua esposa Young Mi Lee 4: Os pintores coreanos Sun Jung Kim e Yi Goo Kim (extremos) receberam as irmãs Paola (modelo) e Flávia Durante (jornalista e produtora de shows) 5: Yi Goo Kim, em sua segunda vez no País, discute arte com Hyung Chul Shin

A estilista nikkei Erika Ikezili participou mais uma vez do badalado São Paulo Fashion Week. Seu desfile, que aconteceu na segunda-feira (17) no MAM foi marcado pela união de tecidos transparentes e rendas e a geometria e mistura de muitas cores, como origamis.



1: Érika Ikezili 2: Hamilton Ikezili e Takashi Yoshikawa 3: Ricardo Yoshikawa e Yuka Hayama 4: A estilista Erika Ikezili ao final do desfile 5: Isabela Keiko Uagaia 6: Tsu Yanagui 7: Giselle Yegami e Karen Yoshikawa 8: Bruna Funchal Maeda

O Festival do Japão, que acontece nesse ano em dois finais de semanas consecutivos, reuniu milhares de pessoas no Centro de Exposição Imigrantes. Organizado pelo Kenren, a festa reúne centenas de voluntários de diversas províncias japonesas aqui no Brasil, além de entidades assistenciais.



1: Hiromi Shimizu, Ossamu Matsuo, Gilberto Kassab, Cecília Omae e Walter Ihoshi 2: Gilson T.Toda, Sérgio Tinen, Mirian Tinen e Eiji Shimada

O casal Kiyoshi e Felícia Harada realizaram um jantar em sua residência na sexta-feira (7) para reunir amigos e a cantora japonesa Mariko Nakahira. O jantar, bem descontraído, reuniu amigos do casal que apreciam a música.

1: Kiyoshi Harada, Mariko Nakahira, Felícia Harada e Nakahira 2: Emiko Uyeda, Mariko Nakahira, Elizabete Yoshida e Massami Uyeda 3: Nelson Takata, Coji Yanaguita, Akiko Yanaguita, Neusa Takata, Lucia Kihara, Armando Kihara, Clarice Sato e Morio Sato



EDITORA JORNALÍSTICA
UNIÃO NIKKEI LTDA.

CNPJ 02.403.960/0001-28

Rua da Glória, 332 - Liberdade
CEP 01510-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3208-3977

Fax (11) 32085521

E-mail:
jornalnikkei@nikkeyshimbun.com.br

JORNAL NIKKEI

Diretor-Presidente: Raul Takaki

Diretor Responsável: Daniel Takaki

Jornalista Responsável: Takao Miyagui (Mtb. 15.167)

Redator Chefe: Aldo Shiguti

Redação: Rodrigo Meikaru, Cintia Yamashiro,
Juliana Kirihata, Aline Inokuchi e Gilson Yoshioka

Fotógrafo: Marcus Kiyohide Iizuka

Publicidade:

Tel. (11) 3208-3977 - Fax (11) 3341-6476

Periodicidade: quarta-feira e sábado

Assinatura semestral: R\$ 80,00

E-mail: j.nikkei@terra.com.br

Visite o stand do
JORNAL NIKKEI
no Festival do Japão
e ganhe um brinde!

assinatura (11) 3208 3977

COMUNIDADE 1

Festival do Japão atrai 32 mil pessoas no primeiro fim de semana

Pela primeira vez realizado em dois finais de semana, o Festival do Japão prova que já está inserido dentro do calendário dos grandes eventos de São Paulo, ao atrair milhares de pessoas para o Centro de Exposições Imigrantes nos dois primeiros dias (15 e 16), superando as expectativas dos organizadores.

Em meio à diversidade gastronômica e cultural, além dos estandes de variadas empresas, o público aprovou o formato desse ano que, se não inovou em termos de infraestrutura, manteve em alta os atrativos já existentes: muita comida típica, shows culturais e estandes com variados produtos à venda.

Entre as personalidades ilustres presentes na abertura e durante o Festival do Japão, quem mais chamou a atenção foi o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. Demonstrando interesse pela cultura japonesa ao visitar os estandes de comida, Kassab, em meio a um espetinho à moda japonesa, confirmou que “esta é uma das melhores festas de São Paulo”.

“O Festival do Japão só mostra a grande força da comunidade nipo-brasileira hoje em São Paulo e no Brasil inteiro. Prova também que estamos em um caminho cada vez mais forte de unificação entre ambos os países”, afirmou o prefeito. Perguntado se havia gostado da culinária oriental, Kassab foi direto: “É muito bom”.

Sem se esquecer do Centenário da Imigração Japonesa em 2008, o prefeito paulista disse ainda que o Festival do Japão seria um “aperitivo” para a grande comemoração, daqui a dois anos. Mostrando segurança ao falar do Centenário – talvez pelo fato de ter sido presidente da comissão municipal que cuida dos festejos –, Kassab confirmou que a Prefeitura de São Paulo dará todo o apoio para as comemorações. “Não podemos deixar de lembrar também o Centenário da Imigração, em 2008, uma data especial e que, com certeza, ficará na história da



Prefeito Gilberto Kassab provou o tradicional chá japonês durante visita ao Festival do Japão

cidade. Vamos fazer de tudo para viabilizar essa festa tão importante. O Festival do Japão é isso: um pouco do que veremos daqui a dois anos, com muita tradição, cultura e cenas bonitas”, finalizou.

No balanço geral feito pela organização, a média de público do primeiro fim de semana ficou em 32 mil pessoas, considerada razoável se comparado com edições anteriores.

Segundo o presidente do Kenren (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil), entidade responsável pelo evento, Osamu Matsuo, apesar do número de visitantes ser considerado bom, para o próximo fim de semana a expectativa é que o fluxo de pessoas no Festival aumente consideravelmente. “Não digo que foi um público exemplar, mas com certeza quem foi presenciou uma bonita festa”, afirma.

A explicação para a média relativamente baixa para os dois dias deve-se, em parte, ao atraso nos transportes gratuitos oferecidos pela organização. Segundo Matsuo, o único pormenor durante os dois dias se deu ainda na manhã de sábado, quando uma fila de passageiros não conseguiu embar-

car por falta de ônibus. “Com toda a certeza, posso afirmar que esse foi o único problema relatado até o momento. E no que depender de nós, não ocorrerá de maneira alguma nesses últimos dois dias de evento. Mas, logo depois que tudo foi restabelecido e conseguimos acertar o transporte, terceirizado, por sinal, o público pôde curtir um dia de muitas atrações. Tivemos a presença grande dos não-descendentes, o que só vem a provar o enorme sucesso da cultura japonesa”, explica o presidente.

Para este fim de semana, a expectativa é otimista: nos cálculos dos organizadores, cerca de 30 mil pessoas em ambos os dias devem passar pelo Festival do Japão. Caso isso venha mesmo a acontecer, será um verdadeiro recorde de público. “Vamos torcer para que tudo dê certo e que as pessoas compareçam. Para isso contamos muito com o apoio de São Pedro. Brincadeiras à parte, gostaria de convidar a todos para conferir a festa. Temos tido muita divulgação por parte da grande mídia o que eleva a cultura japonesa a um patamar muito maior e, conseqüentemente,

atrai mais pessoas. Até pelo fato de ser os dois últimos dias de evento, temos a certeza que o público lotará o Centro de Exposições”, reitera Matsuo.

Como último pedido, o presidente do Kenren explica que é aconselhável ir ao Festival de metrô, pois muitos motoristas tiveram dificuldades de entrar nos estacionamentos do Centro de Exposições Imigrantes. “Em alguns horários, muitas pessoas que vieram de carro demoraram até 15 minutos para estacionar. Portanto, o conselho que eu dou é de ir ao Festival de metrô, pois é muito mais rápido, prático e ainda há transporte gratuito até o Centro de Exposição”, diz. Vale lembrar que o estacionamento custa R\$ 15,00 por veículo.

9º FESTIVAL DO JAPÃO

QUANDO: 22 E 23 DE JULHO; SÁBADO DAS 10 ÀS 20 HORAS E DOMINGO DAS 10 ÀS 18 HORAS

ONDE: CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES; RODOVIA DOS IMIGRANTES, KM 1,5, SÃO PAULO. ÔNIBUS GRATUITO NO METRÔ JABAQUARA

QUANTO: R\$ 5,00 (ENTRADA GRATUITA PARA CRIANÇAS ATÉ 8 ANOS E ADULTOS ACIMA DE 65 ANOS)

MAIS INFORMAÇÕES PELO SITE: WWW.FESTIVALDOJAPAO.COM

COMUNIDADE 2

Candidata de Oswaldo Cruz é eleita Miss Festival do Japão



Camila Oyama foi eleita por júri como a nova Miss Festival do Japão

O primeiro dia do Festival do Japão (15) teve pelo menos 29 motivos para as pessoas, especialmente a ala masculina, visitarem o evento: as participantes do Miss Festival, concurso promovido desde 2003 por Kendi Yamai, apresentador do programa OKTV e que neste ano atraiu centenas de pessoas à frente do palco principal do Festival. “Tivemos eliminatórias no interior de São Paulo e acho que esse ano foi o melhor de todos”, acredita.

A participação das nikkeis moradoras de fora da Capital fez mesmo o concurso ficar, no mínimo, mais diversificado. Das ganhadoras, as três primeiras não são da cidade de São Paulo. Camila Bettiol Oyama, da cidade de Oswaldo Cruz foi quem conquistou os jurados neste ano. A garota de apenas 15 anos ficou em primeiro lugar, faturando a faixa de Miss Festival do Japão. O título de 1ª Princesa ficou com Maira Yuri Shirai-shi, 20 anos, de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e o de 2ª Princesa, com Jaqueline Yumi Hara, de 16, moradora de Londrina, no Paraná, que conquistou o terceiro lugar do concurso.

“Tenho o sonho de ser modelo no Japão”, disse a vencedora, que estuda a 8ª série do ensino médio. A miss afirma ter ficado “um pouco nervosa” no momento do concurso, que não contou com a presença de sua mãe na platéia. “Eu vim com o meu pai e ficamos na casa de amigos em Osasco”, conta ela. Aquela pergunta “difícil” sobre o seu envolvimento com a cultura japonesa, feita pelo apresentador a todas as candidatas, Camila respondeu sem grandes dificul-

dades: “Respondi que gosto de origami, que minha avó costumava me ensinar; das danças e da música, e que participo da comunidade na minha cidade”, lembra a estudante.

A 1ª Princesa, Maira, foi premiada com uma viagem com acompanhante para Natal, no Rio Grande do Norte, enquanto Jaqueline e Mirelli Yuki Shimizu, escolhida Miss Simpatia do festival, ganharam estadias em hotéis. Se nem todas as candidatas poderão viajar, elas também não saíram do evento sem prêmio. Além dos aplausos do público, as 29 nikkeis ganharam kits de cosméticos, revistas e mangás.

Após desfilar com vestidos sociais, 16 foram escolhidas para a fase seguinte, quando um yukata [quimono de verão] foi usado pelas candidatas finalistas. Além de desfilar, as 16 nikkeis tiveram que responder a duas perguntas: “De qual cidade você é” e “Qual o seu envolvimento com a cultura japonesa”. “São perguntas difíceis”, brinca Kendi, dizendo que “algumas se complicaram para responder”.

O júri, composto por 13 pessoas, reuniu empresários, ganhadoras do concurso em outras edições e artistas. Entre os presentes estiveram Jo Takahashi, diretor de arte e cultura da Fundação Japão em São Paulo, Walter Ihoshi, presidente da Shizen Cosméticos, Jean Massumi, ex-participante do reality show Big Brother e Joe Hirata, cantor de participação frequente em festas para a comunidade japonesa. Eles ajudaram a escolher a ganhadora de uma passagem de ida e volta ao Japão, que neste ano ficou nas mãos da descendente de japoneses e italianos.

POLÍTICA

Comitiva japonesa afirma que verbas para Centenário podem ‘não sair’

Em passagem pelo Brasil na última semana para pesquisar a atual situação política do Brasil e conhecer de perto a comunidade nipo-brasileira, uma comitiva de deputados japoneses formadas por integrantes do PLD (Partido Liberal Democrata) mostrou otimismo no que diz respeito a acordos bilaterais para o futuro, além de elogiar o Brasil na parte de infraestrutura e potencial econômico.

Durante os três dias de estada, o grupo, liderado pelo ex-ministro da Agricultura e da Educação, Tadamori Oshima, e composto pelos deputados Eisuke Mori, Toshimitsu Motegi, Hiroshi Nakai, Ritsuo Hosokawa e Masaaki Itokawa, visitou alguns dos principais marcos da imigração japonesa em São Paulo, se encontrou com o governador paulista Cláudio Lembo e conheceu de perto a produção de etanol, a “menina dos olhos” dos japoneses e que poderá ser exportado para ser usado no Japão para enquadrar o país no Protocolo de Kyoto (diminuiu



Oshima confirmou que Japão “passa por um momento difícil”

de gases poluentes na atmosfera).

“Viemos ao Brasil para incrementar as relações de amizade entre Brasil e Japão. Durante nossa passagem, pudemos observar alguns pontos muito interessantes na questão econômica. O Brasil é um país que tem um potencial muito grande. Hoje, os olhos do mundo estão focados aqui, devido à grande área territorial. Devemos levar isso em conside-

ração. Conferimos *in loco*, para estudarmos o que pode ser feito em termos de acordos entre ambos os países”, explicou Tadamori Oshima durante encontro com a imprensa na última sexta-feira (14), em São Paulo.

Sobre o etanol, o deputado – que respondeu sozinho às questões, pois o restante da comitiva tinha outros compromissos –, se surpreendeu com a produção local, mas, assim

como na visita feita por um outro grupo de deputados do PLD e do ministro da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, Shoichi Nakagawa em maio último, não confirmou sobre o início da exportação, além de não dar detalhes sobre os planos do governo de começar a investir na parceria. “Nós notamos a dedicação e os trabalhos desenvolvidos pelos brasileiros na produção do etanol. Na volta ao Japão, vamos desenvolver estudos sobre o etanol entre os dois países”, limitou-se a dizer Oshima.

Mostrando conhecimento sobre a comunidade nikkei no Brasil, “estivemos com representantes e lideranças”, o líder da comitiva mostrou engajamento com outro assunto que atualmente mobiliza a comunidade nikkei: o Centenário da Imigração Japonesa, a ser comemorado em 2008. Segundo o deputado, a comitiva se reuniu com as lideranças paulistas para saber como andam os preparativos, bem como tratar de algumas questões envolvidas de os dois países. “Os 100 anos de imigração japonesa no

Brasil é uma data muito importante, tanto para os que vivem aqui quanto para nós, que estamos no Japão. Nesse sentido, vamos trabalhar para poder cooperar com os festejos”, disse ele.

Contudo, apesar de se mostrar disposto a ajudar nas comemorações, o Japão pode não despender os recursos que algumas lideranças tanto sonham, especialmente quando o assunto são verbas para construções civis. Segundo Oshima, atualmente o governo japonês passa por uma situação delicada, potencializada com as eleições para novo primeiro-ministro no dia 20 de setembro, além da ameaça norte-coreana com os testes nucleares no último mês.

De acordo com o deputado, “o Japão está passando por um período de alocação de recursos, portanto, vai ser muito difícil liberar verbas para determinados tipos de projetos, como as construções civis. O status atual é de precaução no que diz respeito a essa verba. Entretanto, vamos levar algumas idéias discutidas por aqui e estudar medidas para bene-

ficiar ao máximo essas atividades no Brasil. Claro que nossa intenção é fazer de tudo para fortalecer ainda mais essa festa, mas não podemos nos comprometer agora com essa questão de verbas”.

Outro assunto questionado pela imprensa foi o “problema” dos dekassegus delinquentes, que têm tirado o sono do governo local. Para Oshima, que aponta os problemas como um “fato real”, é importante as autoridades brasileiras e japonesas entrarem em um acordo para, pelo menos, amenizar o problema. A saída, disse, é estudar e mapear os principais pontos críticos para depois realizar uma ação concreta.

“Da nossa parte, vamos contatar o Ministério da Justiça para que se faça um estudo sobre os problemas envolvendo dekassegus e reunir especialistas para saber o que pode ou não ser feito. Estamos realmente com esses problemas no Japão, mas que não deve ser um entrave nas relações entre ambos os países. Atualmente, Brasil e Japão possuem um laço de amizade muito forte”, finalizou.

CIDADES/BASTOS

47ª Festa do Ovo deve receber mais de 100 mil visitantes

A partir de amanhã, dia 20 de julho, os moradores e visitantes da cidade de Bastos poderão participar da 47ª Festa do Ovo, evento tradicional da cidade que faz parte das comemorações do 78º aniversário de fundação do Município.

No total, serão quatro dias de festa para o público local, que superlota o recinto de exposições da cidade atrás das atrações culturais e de gastronomia, um dos pontos altos de qualquer evento direcionado à comunidade nikkei.

Organizado pela Associação Cultural e Esportiva Nikkei de Bastos, a Festa do Ovo foca-se mais na área empresarial. É nesta época que a cidade torna-se um pólo do turismo com o fluxo de milhares de visitantes que se deslocam dos mais diversos pontos do País para apreciarem a festa. E esta repercussão se deve ao fato de que o festival é um evento organizado em moldes totalmente diferentes das demais iniciativas desse gênero, pois não se restringe apenas à mostra e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros. Ao passear pelo recinto, os visitantes poderão visitar o complexo Recinto Permanente de Exposições Kisuke Watanabe, que traz uma grande exposição e comércio de maquinários e implementos agrícolas, equipamentos para indústrias, veículos, além de produtos para informática.

Ao público que foge um pouco do perfil de empresário rural, mas que mesmo assim quer conferir as atrações, a organização prepara ainda um verdadeiro festival de cultura japonesa. Segundo a Associação Nikkei, haverá uma praça de alimentação com comidas típicas, como yakissoba,



Festa do Ovo começa amanhã em Bastos com uma programação diversificada

yakimeshi, sashimi e sushi.

Já na parte de shows, as atrações prometem agitar os presentes, com bandas e cantores de variados gêneros. Entre eles, destaque para o conjunto "teen" KLB, Karameta-de e Mario Frias. A programação já consta no site da cidade (www.bastos.sp.gov.br) e a expectativa é atrair nada menos do que 100 mil pessoas. Ao final, o público pode conferir ainda a 10ª edição do "Concurso de Maior Comedor de Ovos", cujo vencedor, no ano passado, comeu 59 ovos em 15 minutos.

Aos nikkeis que gostam de "praticar" um pouco da cultura, vale a dica: durante os quatro dias de evento, estarão a postos um videokê para os que gostam de se aventurar na música japonesa, além de apresentações de cantores e de danças típicas.

O coquetel de abertura do evento será amanhã (20), às

19h30, seguido de uma apresentação, no Palco do recinto de Exposições, de um show gospel com o Grupo Santa Geração de Belo Horizonte. A entrada é gratuita.

Histórico – Com a vinda dos imigrantes japoneses, Bastos foi fundada em 18 de junho de 1928, por Senjiro Hatanaka e o nome do município, escolhido por ele mesmo, originou-se da fazenda Bastos, pois o mesmo foi fundado em terras pertencentes à Henrique Bastos.

Neste mesmo ano, iniciou a cultura do café, porém com a crise de 1929, o produto decaiu e abriu espaço para o algodão. Em 1931, a produção do algodão chegou a ser considerada a de melhor qualidade em todo o país. Do algodão passou-se a fruticultura e sericultura (fabricação de seda). Em 1949, iniciou-se a criação de galinhas que transformou Bastos na hoje mundialmente conhecida "ca-

pital do ovo".

No total, existem 130 granjas agrícolas na região, com um plantel de 15 milhões de aves. Por ano, são produzidos 1.533 bilhões de ovos, ou seja, 100 ovos por segundo. Além disso, Bastos é responsável por 26,5% da produção do Estado e 12% da produção do País, empregando mais de 1500 pessoas no município.

A maioria dos trabalhadores são descendentes de japoneses e seguem a tradição e os costumes orientais. "O Japão tem um pedaço aqui em Bastos", comenta Natalino Chagas, prefeito da cidade. Ele acrescenta que a festa é aberta a todos os visitantes e que o objetivo é proporcionar um maior conhecimento da cultura nikkei.

LOCAL: RECINTO DE EXPOSIÇÕES KISUKE WATANABE – NA ENTRADA DA CIDADE.
DIAS: 20, 21, 22, 23.
HORÁRIO: A PARTIR DO 12H30.

CIDADES/LINS

Congresso Budista reúne mais de 100 participantes



Participantes do 40º Congresso Budista realizado em Lins

Realizada nos dias 15 e 16 de julho, a 40ª Assembléia de Jovens do Honpa Hongwanji reuniu 105 participantes de seis cidades, incluindo Maringá (PR). Estiveram presentes o bispo Hirofumi Watanabe e os reverendos Sugao Kentaro, de Marília, Fabiana Fukaya Joshin, de Osasco, e Fábio Adriano Takahashi, de São Paulo, além da anfitriã Tijo Sensei. A programação contou com palestra, apresentação de números artísticos e atividade externa, com visita a uma das universidades locais.

Fabiana Fukaya Joshin, do Templo de Osasco, é a segun-

da sacerdotisa do Honpa Hongwanji, num universo só de homens. A outra é Tijo Sensei, de Lins. Fabiana é argentina, de Buenos Aires. Quando cursava Administração, escutava o palestrante sobre a filosofia budista, ficou tão entusiasmada a ponto de abandonar a faculdade e ir para o Japão onde ficou três anos e meio até graduar-se como monja. Veio ao Brasil onde estagiou por dois anos em São Paulo e foi mandada para Lima, Peru, onde ficou por igual período. Assumiu a direção do Templo em Osasco recentemente.

(Shigueyuki Yoshikuni)

CIDADES/MARINGÁ

Paisagista japonês visita terreno do Parque do Japão



Para Kawashimo, topografia e localização do terreno são adequados

A participação decisiva de integrantes da comunidade nipônica na construção do Parque do Japão em Maringá será fundamental para simbolizar o reconhecimento dos imigrantes e seus descendentes pela hospitalidade demonstrada pelos pioneiros da cidade. Essa é a opinião do paisagista japonês Hiroshi Kawashimo, que no último dia 13 conheceu o local onde será executada a obra que vai comemorar, no dia 22 de junho de 2008, os 100 anos da imigração japonesa no Brasil na cidade de Maringá (PR).

A visita ao terreno de 100 mil m² onde será construído o Parque do Japão ocorreu minutos depois de seu desembarque no Aeroporto Silvio Name Júnior. Para lideranças da comunidade nikkei e membros da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, a vinda do paisagista representa o início dos procedimentos para a colocação em prática do projeto Parque do Japão – Memorial Imin 100, desenvolvido em conjunto por uma equipe japonesa da cidade de Kakogawa, e por uma comissão especial criada pela Prefeitura de Maringá.

Natural da cidade de Iwami-Cho, Hiroshi Kawashimo terá sua estada em Maringá custeada pela Jica (Japan International Cooperation Agency) que, em parceria com o governo da província de Hyogo, uniu esforços para construir um parque genuinamente japonês e dentro das possibilidades climáticas brasileiras.

Em princípio, o paisagista

atuará como consultor e irá residir em Maringá por um período de dois anos para acompanhar a execução do projeto. "Ele será nossa principal referência na interpretação do projeto original e para as adaptações que serão necessárias à execução das obras, como localização das construções, disposição das pedras, lago, plantas e outros componentes estruturais do Parque", explica a engenheira da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano, Planejamento e Habitação (Seduh), Mary Cristina Fuguo.

"A intenção é fazer também com que o paisagista passe ensinamentos para que a comunidade possa, posteriormente, fazer a manutenção do Parque do Japão", complementa o conselheiro executivo da Associação Cultural e Esportiva de Maringá (Acema) e integrante da comissão especial do projeto, Shudo Yasunaga.

Localização – Para o paisagista, por enquanto é cedo fazer qualquer projeção para a execução do projeto mas, segundo ele, já é possível afirmar que a topografia e localização do terreno são adequadas para que a obra tenha um resultado positivo. "Até alguns elementos naturais já colaboram para isso, como o espaço ideal para a formação do lago, as árvores e as pedras dispostas em locais convenientes", conclui, observando ainda que há inclusive nos fundos do terreno uma moita de bambu, vegetação tipicamente oriental.

CIDADES/MOGI DAS CRUZES

Hamamatsu oficializa doação de pianos

Mogi das Cruzes recebeu, nesta segunda-feira (17), visita oficial da comitiva de Hamamatsu. Os representantes da cidade japonesa oficializaram a doação de dois pianos de cauda da marca Yamaha. "Os equipamentos irão aprimorar o trabalho de aprendizagem musical de crianças e adolescentes mogianos atendidos por programas desenvolvidos pela Prefeitura, como Canarinhos do Itapety, Banda Boygi e Orquestra Sinfônica Jovem Minha Terra Mogi", ressaltou o prefeito Junji Abe.

A recepção ao diretor da Fundação para Comunicação e Intercâmbio Internacional de Hamamatsu, Nonoyama Isamu; ao presidente da Associação de Promoção e Cooperação Internacional Através da Música, Ito Masaaki; ao presidente da Associação Brasileira de Hamamatsu (Abrah), Etsuo Ishikawa, e ao ex-morador de Hamamatsu, Mamoru Kawakami, foi realizada no gabinete do prefeito. Como homenagem aos visitantes, o prefeito baixou o decreto municipal 6.956/06, que oficializa a visita da comitiva japonesa.

A entrega dos pianos foi realizada na sede do Centro de Cidadania e Arte (Ciarte). Logo na chegada, os visitantes foram saudados com uma apresentação dos Canarinhos do Itapety. No interior do Ciarte, mais uma surpresa: os pianos doados por Hamamatsu foram utilizados pela primeira vez em uma apresentação oficial. A maestrina Solange Urbano e o patrono do projeto, Antonio Freire Mármora, apresentaram o mu-



Junji Abe, que recepcionou a comitiva: "Avanço para o convênio"

sical "O Guarani", com o coral. Na seqüência, a apresentação de Sakura, um clássico da música japonesa.

O presidente da Associação de Promoção e Cooperação Internacional Através da Música, Ito Masaaki, entidade que viabilizou a doação dos pianos, destacou que a iniciativa representa o gesto de boa vontade do povo de Hamamatsu para promover o intercâmbio com Mogi das Cruzes.

Convênio – A vinda da comitiva de Hamamatsu representa mais um avanço para a formalização do convênio de cidades-irmãs com Mogi das Cruzes. Segundo o prefeito Junji Abe, o processo foi iniciado há cerca de dois anos, graças à sensibilidade do vereador Olímpio Tomiyama. "Foi ele quem nos apresentou o presidente da Abrah, Etsuo Ishikawa, que se tornou um verdadeiro embaixador de Mogi em Hamamatsu", destacou.

Para o prefeito, o interesse de Hamamatsu em estreitar as

relações com Mogi das Cruzes mostra que a credibilidade do nosso município está em alta. A parceria vai fortalecer o intercâmbio cultural, social, econômico e até tecnológico. Junji também agradeceu o apoio que Hamamatsu oferece aos dekassegus brasileiros que trabalham na cidade.

O prefeito de Hamamatsu é Yasuyuki Kitawaki, que está, assim como Junji, em seu sexto ano de mandato, portanto em sua segunda gestão. Ele encaminhou uma carta ao chefe do Executivo mogiano, destacando que o piano é um instrumento musical onipresente que proporciona um som maravilhoso. "Expresso meu desejo que os laços de amizade entre nossas cidades, que apresentam tantas coincidências, tenham eterna continuidade".

Hamamatsu possui 820 mil habitantes e é conhecida como "cidade musical" porque abriga duas grandes fábricas de pianos: a Yamaha e a Kawai que, juntas, produzem, anualmente, entre 120 e 150 mil uni-

dades, das quais 40% são exportadas.

Semelhanças – As duas cidades possuem inúmeros pontos em comum, o que facilita a assinatura do convênio. Mogi é a cidade que concentra, percentualmente, o maior número de imigrantes e descendentes de japoneses.

"Hoje, são cerca de 35 mil, incluindo os mogianos que trabalham no Japão", comenta Junji. Por outro lado, Hamamatsu, localizada na Costa do Pacífico, na província de Shizuoka, entre Nagoya e Tóquio, é a cidade japonesa que abriga o maior número de estrangeiros. "São aproximadamente 32 mil, dos quais 18 mil brasileiros, com uma parcela significativa de mogianos", assinala Ishikawa.

A proximidade dos grandes centros urbanos é outra característica em comum. Mogi está a 50 quilômetros de São Paulo e a 350 do Rio de Janeiro. Hamamatsu está a 250 quilômetros de Tóquio e a 120 de Nagoya.

Além disso, as duas cidades possuem um forte parque industrial, com empresas de renome. Em Mogi, entre tantas outras, destacam-se a Valtra do Brasil, NGK - Velas e Ignições, Aços Villares. Hamamatsu abriga Honda, Yamaha, Suzuki, Kawai Pianos e outras. "Isso sem contar a General Motors que possui uma fábrica em Mogi e mantém uma parceria internacional com a Suzuki Motors, localizada em Hamamatsu", lembra Ishikawa.

ENTREVISTA DA SEMANA

'Somos nômades e simultâneos', afirma diretor da Fundação Japão

Nissei, 52 anos, mais de 20 dedicados ao trabalho da Fundação Japão. Formado em arquitetura, Jo Takahashi foi bolsista no Japão entre 1981 e 1983, e após a volta ao Brasil, atuou como intérprete na visita de Osamu Tezuka, o "papa dos desenhos animados", como define. Fã de mangás – até desenhava ao antigo *Jornal Paulista* –, afirma que "esse primeiro encontro com o Japão continua sendo um dos grandes marcos da minha vida". A partir daí, não saiu mais da FJ, que na época era apenas um pequeno escritório de representação. Hoje se situa nos 1º e 2º andares da Av. Paulista, 37, e tem como proposta promover o intercâmbio cultural entre Brasil e Japão.

Atualmente como diretor de projetos culturais, ele conta ao **Jornal Nikkei** as atividades que a instituição desenvolve, o que pensa sobre o interesse dos jovens descendentes e, admirador do cinema, relembra da época em que a Liberdade chegava a exibir até 250 produções nipônicas por ano.

A Fundação Japão incentiva e colabora com o desenvolvimento da cultura nipo-brasileira e o intercâmbio entre Brasil e Japão. O senhor acha que a instituição está cumprindo bem esse papel?

Isso quem tem de dizer é o público, mas pelo retorno que temos recebido, acredito que estamos no caminho, até um pouco ousado. Seria cômodo pra nós trabalhar com produtos pré-concebidos, como cursos de ikebana e origami. São coisas que têm um retorno de público e se prestam para um discurso direto do que seria a cultura. Mas em nossa planilha temos atividades como o curso de Yukio Mishima, conhecido como autor literário, mas que enfocamos como autor de peças de teatro e cinema. Então são coisas instigantes, queremos oferecer ao público uma possibilidade de reflexão. Temos uma pequena parcela de cursos tradicionais e ortodoxos, mas a maioria das pessoas que vêm à FJ espera ser chacoalhado, e a proposta é tentar dissecar a cultura japonesa nas suas entranhas"

“Queremos oferecer ao público reflexão. Temos uma pequena parcela de cursos tradicionais e ortodoxos, mas a maioria das pessoas que vêm à FJ espera ser chacoalhado, e a proposta é tentar dissecar a cultura japonesa nas suas entranhas”

Isso teria uma explicação? Talvez na segunda geração teria, que é a necessidade da integração para dentro da sociedade brasileira, isso de uma certa forma faz com que as pessoas tenham de sacrificar suas raízes para poderem se integrar. Por outro lado, o interesse pela cultura japonesa demonstrado pelos não-descendentes é elevadíssimo. É uma força de instigação, curiosidade, que vai desde o campo acadêmico até questões filosóficas, e na verdade isso é o que nos move. Trabalhamos para mostrar o Japão aos brasileiros. De uma forma geral, dentro existe, evidentemente, a sociedade nipo-brasileira, mas nada especialmente com ela. Vemos que,

A Fundação representa um amplo centro de cultura – vinculado ao Ministério das Relações Exteriores do Japão – em São Paulo, e possui, por exemplo, uma biblioteca com 14 mil títulos em acervo, mas que muitos desconhecem. O que poderia ser feito para que mais pessoas tenham acesso a seus serviços?

Nossas atividades estão espalhadas em vários locais, então não fazemos tudo aqui. Alguns cursos e pequenos concertos sim. Mas vamos para o



Ligação com a instituição vem desde 1983, quando entrou como intérprete de Osamu Tezuka, seu ídolo

Masp, temos parceria com o Sesc, desenvolvemos trabalhos em várias frentes, do Ceará até Porto Alegre, e é natural que haja uma dissipação de informação.

Não acho que seja necessário que o público saiba qual o nosso endereço. Somos nômades e simultâneos; ao mesmo tempo em que fazemos um curso aqui, podemos estar desenvolvendo eventos em outras capitais. Com relação à biblioteca [que funciona de segunda a sexta, das 10h às 20h], é um centro de reflexão, então não é possível acolher 300 pessoas. Quem frequenta aqui busca tranquilidade, existe um serviço a distância, pessoas de outras cidades podem requisitar o livro que enviaremos por Sedex ao Brasil inteiro. Então são facilidades que nos permitem ter uma abrangência muito maior do que a física.

Hoje a cultura japonesa alcançou muitos fãs no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo. Na sua opinião, já há uma perfeita integração entre as comunidades ou existe ainda uma segregação entre as mesmas?

“Queremos oferecer ao público reflexão. Temos uma pequena parcela de cursos tradicionais e ortodoxos, mas a maioria das pessoas que vêm à FJ espera ser chacoalhado, e a proposta é tentar dissecar a cultura japonesa nas suas entranhas”

Acho que segregação é impossível de acontecer. Quem queixa é porque se omite de uma integração. O que vemos é um outro fenômeno. O interesse maior pela cultura japonesa está acontecendo entre os não-descendentes. Pelos contatos que tenho tido com a terceira e quarta gerações, vejo que há um distanciamento muito grande e uma certa apatia pelas raízes culturais.

Isso teria uma explicação?

“Não acho que seja necessário que o público saiba qual o nosso endereço. Somos nômades e simultâneos; ao mesmo tempo em que fazemos um curso aqui, podemos estar desenvolvendo um evento em outras capitais”

talvez uma certa fartura ou comodismo faz com que descendentes de segunda e terceira geração não vejam mais tanta necessidade de contribuir para a sociedade do ponto de vista coletivo, então as coisas estão ficando cada vez mais individualizadas. Mas existem exceções, como o que as associações culturais estão desenvolvendo. Se existe uma

dentro do Japão, os okinawanos preservam mais as suas raízes, e é aí que temos de mirar. Aquilo é de tirar o chapéu. Acho que os descendentes de todas as outras províncias têm de tomar isso como exemplo.

E se a pessoa que tem a oportunidade de ir ao Japão para trabalhar, a primeira providência a tomar seria descobrir de onde ela veio, e como é essa cultura que os pais lhe trouxeram, em vez de se fechar em guetos.

A comunidade está repassando o conhecimento da cultura de forma adequada aos nikkeis e aos não-nikkeis, pelos eventos que promove e cursos e campanhas que mantém?

Os festivais se prestam, sem festa os jovens não são atraídos e esse gancho múltiplo é importante. Mas nós damos o gancho da instigação. E a gente não aponta soluções, na verdade acho que mais dúvidas, mas tem gente que gosta. É um processo contínuo e espero que seja complementar também.

Durante cerca de meio século de imigração, os japoneses sofreram discriminação e sentiam dificuldade em se adaptar ao País. Às vésperas do Centenário, após o nikkei ter conquistado novos postos na sociedade e ter se integrado melhor no Brasil como o senhor prevê o futuro da comunidade de descendentes?

Como falei, segregação, discriminação houve no passado, mas isso não é uma competência especial dos japoneses. Todos os imigrantes tiveram, isso foi um grande desafio dos

pioneiros, mas por felicidade das outras gerações os imigrantes souberam dar uma grande lição de dignidade e é isso que estamos colhendo. E os descendentes não estão tendo a bagagem suficiente para desenvolver o que os imigrantes trouxeram para cá, com muita mais dificuldade.

Talvez uma certa fartura ou comodismo faz com que descendentes de segunda e terceira geração não vejam mais tanta necessidade de contribuir para a sociedade do ponto de vista coletivo, então as coisas estão ficando cada vez mais individualizadas. Mas existem exceções, como o que as associações culturais estão desenvolvendo. Se existe uma

postura nikkei de contribuição da sociedade brasileira, já fico muito na dúvida.

O cinema japonês já viveu tempos áureos nas décadas de 50 e 60 na capital paulista, com filmes exibidos em salas da Liberdade – que depois fecharam. Nos últimos anos, algumas mostras tentam reativar esse movimento e assim faz ressurgir o interesse pela produção asiática. Como o senhor, que admira a sétima arte, vê essas ações culturais?

Tive a felicidade de pegar o “último rabo” do auge dos cinemas japoneses, a maioria concentrada na Liberdade e outras cidades. Cada um dos cinco cinemas da Liberdade, de grandes produtoras, exibiam um longa-metragem por semana. Por ano, tínhamos 250 filmes novos, e eram projetadas as melhores cópias. A qualidade do cinema japonês era muito boa. Isso fez com que muitos cineastas brasileiros fossem à Liberdade, como se fosse uma escola de cinema.

Esses cinemas fecharam um a um, na década de 80, e o Cine Niterói foi o último. Os filmes, que seriam incinerados, hoje estão na C i n e m a t e c a Brasileira. Houve realmente uma decadência, um dos grandes fatores

foi o vídeo Beta Max, depois o VHS, que fez com que as pessoas tivessem a comodidade de assistir a filmes em casa. Então já não existia mais a necessidade de ir a cinemas, e os filmes eram dublados. E o próprio cinema no Japão foi decaindo, as grandes produtoras enxugaram, começou a ter mais filmes independentes... A FJ começou a atuar com mostras em 1987, por temas ou retrospectivas. Para agosto estamos preparando uma sobre o cinema documental. Tudo isso faz com que hoje tenhamos uma saudade muito grande do cinema japonês da Liberdade, mas a decadência foi no geral, como os cines da Av. São João.

O senhor ajudou a organizar o Guia da Cultura Japonesa (Editora JBC, 2004), que teve apoio cultural da Fundação Japão e traz todas as vertentes em que a comunidade se manifesta em São Paulo. Quais os melhores programas que o senhor recomenda para se aproveitar da presença nikkei aqui?

O Pavilhão Japonês do Ibirapuera é um oásis dentro de um oásis. É quase como uma utopia, o jardim bem conservado, as carpas, um museu bacana, a minha preferência dentro do Guia. Outro imprescindível é o Museu Histórico da Imigração, muito atual e interativo, apesar de ter sido construído há 30 anos.

E a Fundação Japão, pela biblioteca, pelo entorno, temos a Casa das Rosas aqui na frente, que agora é uma biblioteca do poeta Haroldo de Campo, que sempre foi nosso rumo. O fato de ele estar aqui pertinho é fascinante, o seu jardim também é lindo, é o lugar mais tranquilo na Av. Paulista que eu conheço. Em 16 de agosto faremos o evento “Hora H”, e traremos o poeta Gozo Yoshimasu do Japão, que está lançando do filme lançando Song of Island e será exibido na FJ. (Cíntia Yamashiro)

POLÍTICA

Senadora Hiroko Goto fala de Centenário e de kassegi



Hoje sem partido, senadora busca vaga nas eleições de 2007

A senadora japonesa Hiroko Goto está em visita ao Brasil. Tendo chegado na última sexta-feira (14) a São Paulo, ela concedeu entrevista aos jornais nipo-brasileiros no mesmo dia, antes de ser recebida por entidades e empresários nikkeis com jantar num hotel da Liberdade. O motivo principal da viagem, segundo conta, é um convite que recebeu para o 9º Festival do Japão, evento que aconteceu no final de semana e terá prosseguimento nos próximos sábado (22) e domingo (23) no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo.

Aproveitando a estadia, a senadora acompanha os preparativos para o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, pelo Grupo Parlamentar Brasil-Japão – do qual é membro –, e aguarda por mudanças nas eleições japonesas. “Vou me candidatar ao Senado novamente.” Ela, que está atualmente sem partido, espera conseguir legenda. “É necessário estar vinculada a algum partido e gostaria que o governo analisasse as condições”, disse.

Na tentativa de angariar votos também por aqui, afirmou: “É importante que o nikkei participe deste processo, e decidi de última hora vir para o Brasil.”

Apoio ao Centenário - Perguntada sobre os cem anos de imigração comemorados em 2008, ela disse ser válido pedir dinheiro do Japão para a construção dos centros, mas espera que haja “amadurecimento dos projetos”. Segundo suas palavras, se continuar no cargo, “quero trabalhar a ponte para levar os projetos desenvolvidos para o governo japonês”.

Hiroko, que já morou em Manaus entre 1981 e 1983, ensinando japonês a nikkeis daquela região, declarou que “o Brasil é minha segunda terra natal, e como parlamentar quero trabalhar bastante [em seu benefício]”. Apoiadora de

jovens nikkeis, ela acompanha também os problemas dos filhos dos de kassegis que não têm tanto a atenção dos pais e assim, alguns acabam tornando-se delinquentes. “Há uma série de dificuldades, desde o furto de frutas, que no Brasil pode ser um hábito cultural, até assassinatos. Não sei se extradição é a melhor solução ou pedir que o governo brasileiro condene, mas é importante que haja uma ressocialização.”

Sobre educação nas escolas de lá, lembrou da visita que fez à cidade de Oizumi, onde existem muitos brasileiros. “Fui conhecer a questão da criança lá, que entra em escola de direção brasileira e recupera a vontade de estudar. Mas muitas retornam [ao Brasil] e não se adaptam mais a nenhuma das duas realidades porque não falam nenhuma das duas línguas”, exemplifica. Ela lembra ainda da visita do presidente Lula em 2005, que sugeriu enviar ao país professores que tenham domínio do japonês. “O ideal é que o aluno possa viver tanto no Japão como no Brasil. As crianças são o tesouro do mundo e é necessário trabalhar com afinco com a Embaixada do Brasil. Por isso estamos estudando qual forma pode ser melhor adaptada.”

É a terceira vez que a senadora Hiroko Goto desembarca no País, e no sábado já compareceu ao Festival do Japão, em que conheceu os estandes das províncias – especialmente de Oita, onde nasceu. E já tinha agenda programada. Entre domingo e segunda-feira, visitou a Colônia Iguazu, no Paraguai, e a capital Assunção. Voltou ontem (18) para São Paulo para recepção na casa do cônsul geral Masuo Nishibayashi e hoje mesmo parte para Manaus. Lá visita uma associação nipo-brasileira e amanhã encontra-se com o cônsul-geral e com a comunidade nikkei local. Na sexta, retorna a São Paulo e então embarca de volta a Tóquio.

SEICHO-NO-IE

Seminários acontecem sábado e domingo em Ibiúna

A Seicho-no-Ie do Brasil realiza no sábado (22) e domingo (23) o Seminário para Jovens e o Seminário para Juvenis, promovidos pelo Seinenkai da Associação dos Jovens da entidade. O grande encontro, que deve reunir no total cerca de 800 participantes, acontece na Academia de Treinamento Especial de Ibiúna.

“Todos os anos utilizamos uma temática central, e desta vez será o encontro com suas emoções. Queremos valorizar a cultura japonesa e a doutrina da Seicho-no-Ie”, diz o diretor nacional do Seinenkai, Ricardo Oshima. A programação consta de palestras, meditação e leitura de textos.

A cerimônia de abertura, que será a partir das 9h20 do sábado, terá o Hino Sagrado Seicho-No-Ie Seinen-kai no Uta, Hino Nacional Brasileiro, Hino Nacional Japonês e oração com o preletor Osvaldo

Murahara. Entre os temas abordados na palestra estão “Família – Reencontro com as suas emoções”, “Itadakimasu”, “Somos o que quisermos ser, somos o que conseguimos ser, somos o que escolhermos ser” e “Sintonizando com a Imagem Verdadeira”.

Entre os jovens, o público é da faixa dos 15 a 35 anos, e dos juvenis, de 11 a 14 anos. Mas Oshima lembra que o evento é aberto a todos e espera-se que cheguem a Ibiúna caravanas regionais de várias localidades. “Podem participar das atividades descendentes nikkeis e quem tem simpatia pela cultura japonesa”, convida. A programação (veja no site www.sni.org.br/evento_ibiuna.asp) começa na manhã do sábado e termina na noite do domingo. A taxa para acomodação e alimentação é de R\$ 70,00 e os interessados podem entrar em contato com a Seicho-no-Ie pelo telefone 11/5014-2283.

MÚSICA

Hugo Hori faz show hoje com a banda Coffee-Breakers

“Sou um operário da música”. É assim que o saxofonista nikkei do grupo Funk Como Le Gusta, Hugo Hori, define a sua profissão. Para quem conhece a agenda do músico, a declaração faz ainda mais sentido: de volta de uma turnê com o vocalista Nasi e os Irmãos do Blues no sul do país, o músico se apresenta com a banda *Coffee-Breakers* hoje, a partir das 22 horas, no Bar Ao Vivo. Mais um dos projetos paralelos desse incansável trabalhador.

O nome da banda – uma citação ao grupo norte-americano *Heartbreakers* – reflete o caráter descontraído dos músicos. “Escolhemos esse nome porque passamos mais tempo na padaria do que ensaiando”, brinca o nikkei. Formado por instrumentistas com vários anos de estrada – os outros integrantes são músicos do compositor maranhense Zeca Baleiro –, o *Coffee-Breakers* costuma tocar, de improviso, os clássicos do pop mundial. “O projeto tem o espírito de uma *jam session*, nunca tivemos um único ensaio. O que facilita é que somos amigos há tempos, e tocamos músicas de artistas conhecidos, como Bob Marley, *The Police* e *Led Zeppelin*.”

O repertório traz versões instrumentais de músicas contemporâneas, que Hori define



Músico mostra virtuosismo em show do Coffee-Breakers

como *Lounge Pop Instrumental*. “Tocamos baixinho para as pessoas poderem conversar – nem uso microfone para tocar o sax”. Apesar de algumas músicas próprias terem sido incorporadas ao projeto, ele diz que não pretende registrar o trabalho em um CD. “Tocamos mais pela diversão. Até deci-

dimos não colocar um vocalista para a banda ficar com essa cara informal.”

Outros projetos - Na semana passada, o saxofonista finalizou as gravações para um CD do selo neo-zeolândês *Recluse*, com músicos brasileiros e da Nova Zelândia. O

projeto surgiu devido ao interesse do dono do selo pelo Funk Como Le Gusta e o Brasil. “Muitas pessoas acham que quando um produtor estrangeiro vem para cá é para buscar músicos que tragam uma sonoridade brasileira às gravações. O Funk Como Le Gusta produz um som que tem elementos locais, mas com influências de outras culturas também. Não somos como outros artistas, como o Tom Zé ou os Tribalistas, que têm influência predominante de nosso país.”

Segundo Hori, a experiência fugiu dos padrões ao adotar um processo de gravação diferente dos demais. “Foi uma espécie de intercâmbio cultural entre os dois países. Vamos para o estúdio fazer *jam sessions* e, a partir delas, resolvíamos o que seria gravado”. Além disso, ele acrescenta que o projeto vai de encontro ao mito de que as produções artísticas são feitas de forma mais espontânea. “Muitas pessoas fantasiam que o músico faz amizade com outros artistas em determinado local e, dessa relação, nasce o conjunto. Na verdade, não existem regras para compor”, explica.

Além do Funk Como Le Gusta, Hori participa de outros projetos, com destaque para um grupo de *covers* do norte-americano Frank Zappa, a *The Central Scrutinizer Band*.

Com o status de “banda ouvida e aprovada por Frank Zappa”, eles já contaram com a presença de Ike Willis, um dos guitarristas e vocalistas do músico, em uma das apresentações. “Ouvimos o trabalho desses artistas desde que éramos adolescentes, é incrível ter esse reconhecimento”, afirma o saxofonista. Hoje, com 41 anos, apesar do pouco tempo para ensaiar, Hori consegue executar mais de 80 das complexas composições de Zappa – mais uma prova da excelência do nikkei e seus parceiros como músicos.

Cultura japonesa – Hori costuma frequentar o bairro da Liberdade para fazer compras de ingredientes da culinária japonesa. “Já trabalhei como sushiman e adoro cozinhar. Trabalhar em restaurante exige muito do profissional e, por isso, não posso conciliar a atividade com a minha carreira”.

Em 1996, foi ao Japão como instrumentista do cantor paraibano Chico César. “Foi uma oportunidade de conhecer os meus parentes em Tóquio”. O nikkei comenta que alguns familiares cobraram o conhecimento do idioma. “Foi muito difícil estabelecer um diálogo com eles”, lamenta Hori, acostumado a se comunicar com a linguagem universal da música em suas apresentações.

Para se aprimorar ainda

mais na profissão, o músico pretende um dia aprender a tocar shakuhachi, instrumento de sopro feito de bambu. Apesar de arriscar algumas notas com propriedade, ele diz que ainda não domina a técnica para tocar a flauta japonesa. “Comprei na minha visita ao Japão e toco de brincadeira, nas horas vagas”, desconfessa.

Para ele, a informática e a tecnologia são outros aspectos que remetem ao país de seus avós. Ele conta que, sempre que precisa, conta com a ajuda de seus assessores para auxiliá-lo com esses recursos (como não tinha fotos em mãos, o músico pediu para sua secretária enviar algumas por e-mail para esta reportagem). “Não sou ‘informatizado’, mas até hoje isso nunca me atrapalhou”. Ele cogita, porém, aprender a manejar o computador um dia. “Está cada vez mais difícil a comunicação sem e-mail ou Internet, mas não tenho tempo para descobrir os segredos desses novos instrumentos tecnológicos”, complementa. Talvez seja o preço pago por dominar tão bem outro instrumento – o saxofone.

(Gilson Yoshioka)

SHOW : COFFEE-BREAKERS

ONDE: BAR AO VIVO - RUA INHAMBÚ,

229 - MOEMA

QUANDO: HOJE (19), ÀS 22H30

ENTRADA : R\$ 15,00

INFORMAÇÕES: 5052-0072

ANIME/MANGÁ

Animecon 2006 agita fim de semana juvenil com novidades em mangás e animações japonesas. Sabrina Sato apresenta concurso

Está chegando a hora: um dos maiores eventos de animês e mangás do Brasil acontece neste fim de semana, entre os dias 21 e 23 de julho. A partir de sexta-feira, o Animecon 2006 mostrará novidades e distribuirá prêmios para os diversos fãs de todo o País. Neste ano, o prêmio principal é uma viagem ao Japão, destinada à pessoa com a melhor fantasia do concurso de cosplay, que acontece no sábado. Aos marmanjos de plantão, a presença de Sabrina Sato está confirmada - ela apresentará o concurso, além de distribuir camisetas autografadas e posar para fotos com alguns sorteados no dia do evento.

Na ocasião, o público que frequentar o evento encontrará muitas novidades em mangás e animações japonesas, atuais vedetes dos adolescentes – e muitos adultos, por sinal –, nas dezenas de estandes distribuídos pelo local. Entre os que estarão presentes, destaques para as editoras JBC, Animangá, Comics e Conrad.

No já tradicional concurso de Cosplay (quando o fã se fantasia de um personagem) o vencedor levará uma viagem ao Japão. Este prêmio deve fazer com que as já in-críveis fantasias que desfilarão pelo colégio Arquidiocesano para o deleite da platéia formada por pessoas de todas as idades sejam ainda mais caprichadas. Além disso, quem for de cosplay apenas pra se divertir no evento pode ganhar o prêmio de Cosplay Anônimo e será apresentado com um Aparelho de DVD.

Outro incentivo é o dado às caravanas, que terão descontos exclusivos sobre os preços dos ingressos, vips para os organizadores, divulgação no site oficial, camisetas exclusivas ao organizador e ainda uma comissão sobre a quantidade de pessoas que utilizem a caravana para che-



Sabrina Sato apresentará concurso de cosplay no evento

gar ao evento.

A 8ª edição do Animecon promete revelar novos nomes para o mundo da animação. Em anos anteriores, a convenção teve alguns vencedores que, hoje, estão trabalhando em grandes editoras. Os workshops serão ministrados por profissionais que também atuam em grandes empresas do ramo, reforçando a proposta do evento, que é valorizar o artista nacional.

Outras atrações são a presença de dubladores brasileiros de desenhos animados ja-

poneses, shows de cantores de alguns temas em português de algumas séries, palestras, exposições, feiras de quadrinhos amadores (fan-zines), gincanas, torneios de card-game, e videogame e partidas de RPG.

ANIMECON 2006

ONDE: COLÉGIO MARISTA

ARQUIDIOCESANO - RUA LOEFGREEN,

1048 - SÃO PAULO

QUANDO: 21, 22 E 23 DE JULHO DE 2006

HORÁRIO: 11:00 ÀS 20:00 HS

ENTRADA: R\$ 15,00

INFORMAÇÕES: 5841-8931 OU PELO

SITE WWW.ANIMECON.COM.BR

Confira a programação geral do Animecon 2006

PALCO

SEXTA-FEIRA - 21.07.2006

09:00 11:20 Karaokê livre
11:30 13:00 Anime Quizz
13:00 13:30 Hunt List !!!
14:00 14:30 Jam Project Cover
14:30 15:20 Banda Eris
15:40 16:30 Banda Raikan
17:00 19:30 Concurso de Cosplay
19:30 20:00 Encerramento

SÁBADO - 22.07.2006

09:00 09:40 Gincana
10:00 10:50 Apresentação Ton Lon
11:20 12:10 Banda 2Anyway
12:30 13:20 Banda Ao Chi
13:30 14:10 Apresentação hapkido
14:20 15:00 Cosplayers WCS Brasil
15:20 16:00 Banda FIO.oD
16:00 16:40 Apresentação Grupo Hokage
17:00 19:30 Concurso de Cosplay
19:30 20:00 Encerramento

DOMINGO - 23.07.2006

09:00 09:40 Gincana + Karaokê Livre
09:40 10:20 Apresentação Cyberbio
10:30 11:20 Gincana
11:30 12:20 Banda Shichiryō
12:40 13:30 Apresentação Karaokê Profissional
13:30 14:30 Show Taiko
14:30 15:30 Oriental Magic Show
16:00 18:30 Concurso de Cosplay
19:40 20:00 Premiação e encerramento

SALÃO NOBRE

SEXTA - 21.07.2006

11:00 - 12:00 Demos – Games Nova Geração de Consoles
12:00 - 13:00 AMVs – Best Selection Mundial
13:00 - 14:00 AMVs - Concurso nacional
14:00 - 16:30 Tímulo dos Vaga-lumes – Live Action
16:35 - 17:35 Karaokê Livre
17:35 - 18:35 Palestra Futuro

Editora
18:40 - 19:30 Hellsing OVA 1

SÁBADO - 22.07.2006

11:00 - 12:40 Naruto Movie 2
12:40 - 13:40 AMVs – Best Selection Mundial
13:40 - 14:40 Demos – Games Nova Geração de Consoles
14:40 - 15:40 One Piece Movie 5 - A Maldição da Espada Sagrada, legendas em inglês + O Rei Pirata do Baseball -
15:40 - 16:15 Karaokê Livre
16:15 - 16:40 Cyberbio
16:40 - 17:40 xxxHolic TV episódios 01 a 04
17:40 - 18:40 AMVs - Concurso nacional
18:40 - 19:40 xxxHolic TV episódios 05 a 08

DOMINGO - 23.07.2006

11:00 - 11:20 AMVs - Best Selection Mundial
11:20 - 13:00 Naruto Movie 2
13:00 - 14:00 Karaokê Livre
14:00 - 15:00 Palestra Revista UFO - 59 anos da Era Moderna da Ufologia
15:00 - 16:00 Palestra JBC - Tradução e Adaptação de Anime e Mangá - Arnaldo Oka e Marcelo Del Grecco
16:00 - 17:00 Dai Mahou Touge OVA 1 e 2
17:00 - 18:00 AMVs - Concurso nacional
18:00 - 19:30 Apresentação Dubladores
19:30 - 20:00 Amvs - Best Selection Mundial

WORKSHOPS

GARAGE KITS COM MARCOS VINI
Salas B-5 e B-6 - 2º Andar
Dias 21 a 24 de Julho - Horário: 14:00 - 19:30
Eva 00, 01, 02 - R\$ 50,00 / Edward - R\$ 65,00
Dokuro-chan - R\$ 65,00 / Chii - R\$ 95,00

DESENHO COM DANIEL HDR

Sala B-1 - 2º Andar
Ilustração e estrutura de portfólio no estilo mangá
Dias 21 e 22 de Julho - Horá-

rio: 11:30 as 13:30
R\$ 25,00 - 25 Vagas

Desenvolvimento de personagens e conteúdo para anime e games
Dias 22 e 23 de Julho - Horário: 14:30 as 16:30
R\$ 35,00 - 25 Vagas

ROTEIRO E EDIÇÃO - ELZA KEIKO
Sala B-2 - 2º Andar

Roteiro de Quadrinhos - R\$ 10,00
Dia 22 de Julho - Horário: 13:00 as 15:00

Edição de Quadrinhos - R\$ 10,00
Dia 23 de Julho - Horário: 13:00 as 15:00

TORNEIOS

TORNEIO PLAYSTATION 2
Local: Ginásio Irmão Leão - Área de Lojas - UZ Games
11:00 - 13:00 - Inscrições / 13:00 - 19:00 Torneio
Jogos: Soul Calibur III - Street F. Alpha - Naruto Ultimate

TORNEIO CARD GAME YU-GI-OH!
Local: Sala A-1 - 1º Andar
11:00 - 19:00 inscrições na sala e Torneio

TORNEIO POKÉMON
Local: Sala A-2 - 1º Andar
11:00 - 19:00 inscrições na Sala e Torneio

RPG - CLUBES - EXPOSIÇÕES

11:00 - 19:00 Partidas RPG - Salas A-4 a A-8 1º Andar
11:00 - 19:00 Batalha Medieval - Pátio (Sab e Dom)
11:00 - 19:00 Exposição de Ilustrações Concurso e Garage Kits - Sala T-1 - Térreo
11:00 - 19:00 Arquearia - Sala T-2 - Térreo
11:00 - 19:30 Exibições de Animes nas Salas de Clubes - Salas C-1 a C-11 - 1º Andar
11:00 - 19:30 Medieval Brasil - Sala T-3 - Térreo

TÊNIS

Sessão solene homenageia 60º Intercolonial do Coopercotia

Fincado na história da comunidade nikkei como um dos eventos esportivos mais tradicionais, o Campeonato Intercolonial de Tênis Cooper Cotia, que neste ano completa seus 60 anos, dá início a mais uma edição com direito até a uma sessão solene em homenagem aos esforços dos praticantes e dirigentes para manter viva a tradição da modalidade aos nikkeis.

Realizado na Assembléia Legislativa, na última sexta-feira (14), a cerimônia oficial reuniu cerca de 200 pessoas, entre jogadores, organizadores, patrocinadores e grandes nomes da comunidade nikkei. "O japonês geralmente faz uma comemoração especial quando completa 60 anos", conta Nelson Miyahara, assessor do Departamento de Tênis.

Idealizado pelo vereador Aurélio Nomura, a solenidade contou com a apresentação do coral de senhoras Eki, regido por Erci Inokuchi, que abriu o evento com o hino nacional brasileiro e depois mostraram seu trabalho, apresentando as músicas "Como é bom cantar", "Aka Tombo com Asa Branca", "Kisha Popo" e "Nanatsu no Ko". Após o coral, seguiu-se uma série de homenagens e discursos da mesa de autoridade e convidados. Entre eles estavam o deputado Giba Marson, Hajime Yamashita (diretor do departamento de tênis), o presidente da comissão de Esportes da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração no Brasil, Valter Sasaki, a consulesa Kikuko Nishibayashi, Rodolfo Seigo Takahashi (presidente do conselho deliberativo do Cooper Cotia Atlético Clube), Jorge Tashiro (diretor presidente do clube), Paulo Roberto Campos (diretor presidente da Federação Paulista de Tênis), o professor Cláudio Mauro e Francisco Arima (coordenador geral do evento). Além deles, Tikara Tanaami, jogador de 85 anos que participou de todas as edições do campeonato, pediu cinco minutos para expressar em palavras o orgulho de participar de mais um intercolonial. "Cada torneio é novo, uma experiência nova. Fico muito grato de poder participar de mais um",



Autoridades e personalidades homenagearam uma das competições nikkei mais tradicionais

disse ele para, em seguida, brindar com saquê o início de mais uma competição.

"Organizar essa festa foi uma atividade fácil, pois tínhamos uma equipe muito eficiente e contamos com uma grande quantidade de patrocinadores", conta Hajime Yamashita, diretor do departamento de tênis. Ele acrescenta também que a festa e o campeonato estavam sendo organizados há mais de um ano. "Trabalhamos bastante para tudo sair perfeito".

Sendo o mais antigo torneio do gênero, o Intercolonial de Tênis chega a sua 60ª edição sem interrupções. Desde outubro de 1946, o torneio aconteceu todos os anos sem nenhuma exceção. O objetivo do campeonato é criar uma confraternização entre a colônia japonesa.

Este ano o campeonato conta com uma novidade: as taças terão um formato diferenciado das edições anteriores, além da federação japonesa de tênis ter oferecido ainda mais dois troféus para os campeões da categoria juvenil, masculino e feminino. "Pensamos em algo especial, diferente. Então veio a idéia de trocar as taças", explica Francisco Arima, coordenador geral do evento.

Os jogos começaram no último sábado, dia 15 de julho e vão até o dia 22 do mesmo mês. Os organizadores esperam receber aproximadamente 2 mil pessoas e 500 jogadores, durante os 7 dias de disputas.

60 anos de história - Devido aos conflitos internos gerados pelo fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a comunidade japonesa dividiu-se entre os makegumis (aqueles que aceitavam a realidade da derrota do Japão) e os kachigumis (aqueles que resistiram em aceitar os desdobramentos históricos).

Para acabar com o ambiente tenso, o comerciante Takeo Nishikawa lançou a idéia de usar o esporte como forma de integrar novamente a comunidade. Para isso, em 1946, e contando com o apoio de Kenkiti Simomoto, tenista e fundador da Cooperativa Agrícola de Cotia, promoveu

um torneio que reuniu 15 tenistas do estado de São Paulo nas quadras do Coopercotia Atlético Clube. A partir daí o campeonato passou a ser realizado todos os anos, sem nenhuma interrupção.

Atualmente, é reconhecido não só pela Federação Paulista de Tênis como também pela Confederação Brasileira de Tênis. Considerado o mais antigo torneio deste ramo, é motivo de orgulho para toda a comunidade nipobrasiense.

Atualmente, a competição conta com a participação de mais de 500 tenistas de diversas cidades de São Paulo, de outros estados brasileiros e de países como os Estados Unidos, Japão e Peru.

(Aline Inokuchi)

Tikara Tanaami

Tanaami nasceu no Japão e veio com sua família para o Brasil com apenas 5 anos de idade, no dia 18 de fevereiro de 1925. Trabalhou na lavoura, como a maioria dos imigrantes e freqüentava as aulas da Escola Mista Rural de Cresciúma, onde aprendeu o português.

Com 21 anos já estava formado como economista na Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Foi nessa época que desenvolveu seu interesse

pelo tênis de campo. Tanaami conquistou vários títulos no campeonato Intercolonial e durante 30 anos ajudou a organizá-lo.

Hoje, com 85 anos, é o único atleta a disputar todas as edições do Intercolonial. Surpreendentemente, Tanaami confirmou presença na 60ª edição. Mostrando dedicação, treina duas horas por dia, três vezes por semana.

"Tenho muito orgulho e alegria de participar do Campeonato desde o começo", conta.

SOFTBEACH

Gecebs fatura título do segundo campeonato em Bertiooga

O Gecebs, da Capital, conquistou o título do 2º Torneio ADT de Softbeach, o softbol de praia. Organizado pela Federação Paulista de Beisebol e Softbol (FPBS) em parceria com a prefeitura da cidade, com apoio do Hotel Sea Flower, da empresa de segurança ADT e do **Jornal Nikkei**, a competição contou com a participação de quatro equipes.

Segundo o diretor executivo da FPBS, Massah Fujimoto, "em 2004, quando a competição foi realizada pela primeira vez o mar estava agitado e a maré subiu acima do esperado, fazendo com que os jardineiros jogassem com água na altura das canelas". "Como tudo era novidade, todos acharam a situação engraçada e se divertiram. Desta vez, os atletas foram para Bertiooga preparados para enfrentar a mesma situação, que não aconteceu", comentou, acrescentando que "desta vez, a diversão ficou por conta das jogadas engraçadas".

Para o diretor de Softbol Veterano da entidade, Roberto Miyazaki, mais conhecido como Banzai, "a gente está acostumado a fazer defesa das bolas em campo de terra ou gramado, na praia o efeito é outro e o jeito de correr também é diferente".

E pelas jogadas improvisadas, a Comissão Organizadora acredita ter acertado na fórmula.

Para o presidente da FPBS, Olívio Sawasato, a idéia do softbeach é unir o útil ao agradável. "Ou seja, promover uma integração entre jogadores, familiares e amigos através do softbol num clima descontraído e divertido", destaca Sawasato, lembrando que "a ordem no softbeach é improvisar".

Por isso, as regras são simples. Forma-se um time base com cinco jogadores veteranos e outros quatro ou cinco com filhos, amigos ou convidados.

No primeiro jogo do Nikkey de Santo Amaro, por exemplo, faltou jogador. A equipe foi completada pelas filhas de Mário Hirata, do Gigante, e por um morador de um condomínio de frente a praia, onde foi improvisado o campo, que assistia o softbeach misturado à torcida.

O Gecebs venceu o Giants na final por 10 a 4, conquistando o título de campeão. Já, o Santo André derrotou o Santo Amaro Nikkei por 13 a 11, na disputa do terceiro lugar. A federação premiou as quatro equipes. A fase de classificação foi disputada na sábado, dia 15, e as partidas decisivas no domingo, dia 16, no único campo improvisado nas Praias de Maitinga, em Bertiooga, que atraiu muita gente para ver a novidade do softbeach. E assim, o sucesso se repetiu desta vez com muito sol, praia e softbol.



Proposta é promover integração num ambiente descontraído

SUMÔ

Equipe colegial do Japão participa de torneio em Araçatuba

A Confederação Brasileira de Sumô (CBS) realiza neste fim de semana (22 e 23), no Ginásio Municipal de Esportes "Dr. Plácido Rocha", em Araçatuba (SP), o 45º Campeonato Brasileiro e 9º Campeonato Feminino. Paralelamente serão realizados também o 11º Campeonato Sul-Americano com a participação de atletas do Brasil, Argentina e Paraguai, e o Amistoso Internacional com a presença de atletas colegiais japoneses.

As disputas devem reunir cerca de 200 atletas, entre homens e mulheres. Do Brasil, participam sumotoris de São Paulo, Pará, Rio Grande do Sul e Paraná (como convidado especial).

O ponto alto deve ser a seletiva que definirá os representantes brasileiros para o Campeonato Mundial Adulto, que acontece em outubro, em Osaka, no Japão. Serão três homens e três mulheres, além de dois reservas (um por equipe). Segundo o secretário geral da CBS, Tadao Sunaga, os classificados correm o risco de não embarcarem. "A exemplo do ano passado, quando deixamos de disputar o Mundial realizado no Japão, ainda estamos na dependência da libe-

ração de verba do Ministério dos Esportes", disse Sunaga, acrescentando que a CBS "já enviamos o orçamento faz tempo mas até agora não nos deram nenhuma resposta".

"É preciso paciência. Na verdade, a situação é desagradável tanto para os atletas, porque não sabem se vão ou não, como para os dirigentes, já que tudo acaba ficando para a última hora", lamenta Sunaga. Mundial à parte, o secretário da Confederação lembra que a comitiva japonesa é formada por 11 atletas, sendo sete da Província de Ishikawa e quatro selecionados em outras regiões do país".

No sábado (22), os japoneses farão uma demonstração no período da tarde e no domingo participam do Amistoso Internacional ao lado de brasileiros, paraguaios e argentinos. A programação tem início a partir das 8 horas nos dois dias de programação. Os organizadores esperam receber um público estimado em mil pessoas, capacidade máxima do Ginásio Municipal de Esportes, que fica na Rua Coelho Neto, s/nº. Entrada franca. Mais informações no Bunkyo de Araçatuba pelo tel.: 18/3632-1634.

KENDÔ

Confira os resultados do 24º Campeonato Brasileiro

Confira os resultados do 24º Campeonato Brasileiro de Kendô realizado nos dias 15 e 16 de julho, no Centro Esportivo Baby Barione, em São Paulo, com a participação de mais de 300 atletas.

Categoria Individual Feminina – Aspirante e 1º dan
1º) Kaori Ito (Nikyoyji)
2º) Iara Yu Moreno Tachibana (Bunkyo)
3º) Cecília Megumi Arakaki (Suzano)

Categoria Individual Feminina – 2º dan e acima
1º) Natsumi Miyazawa (Rudge Ramos)
2º) Elzami Miwa Onaka (Santa Catarina)
3º) Solange Satie Okaji (Jacareí)

Categoria Individual Masculino – Aspirante
1º) Pedro Tanaka Gomes (Suzano)
2º) Nelson Souto Jr. (Suzano)
3º) Marcio Felisardo



Competição reuniu mais de 300 atletas no Baby Barioni

(Mugen – RJ)

Categoria Individual Masculina – 1º e 2º dan
1º) Ângelo Ossamichi Yamaguchi (Kokushikan)
2º) Paulo de Tarso Leite Jr. (Fukuhaku)
3º) Fernando Cesar H. Kondo (Londrina)

Categoria Individual Mas-

culina – 3º dan e acima
1º) Willian Shuhei Fujikura (Fukuhaku)
2º) Jogi Sato (Bunkyo)
3º) Julio Kenji Toida (Seibukan)

Categoria Individual Masculina – Acima 50 anos
1º) Sadao Miyazawa (Rudge Ramos)
2º) Yasuichiro Hasegawa

(Jundiaí)
3º) Hiroyoshi Ishibashi (Suzano)

Categoria Equipe – Aspirante, 1º e 2º dan
1º) Fukuhaku
2º) Kokushikan
3º) Londrina

Categoria Equipe – Aspirante, 1º e 2º dan
1º) Bunkyo
2º) Londrina
3º) Rudge Ramos

Honra ao Mérito

Categoria Individual Feminina – Aspirante e 1º dan
Marcia Kayo Shibagaki (Mie Kenjin)

Categoria Individual Masculino – Aspirante
Rafael Kenji Nakatsu (Mie Kenjin)

Categoria Individual Masculino – 1º e 2º dan
Silvio Yoshinori Uchiyama (Kokushikan)



KARAOKÊ

21ª edição do Concurso Brasileiro da Canção Japonesa acontece nesse fim de semana no Bunkyo

Mais de 700 cantores de variadas regiões do Brasil, além de um público rotativo de seis mil pessoas durante os três dias de eventos. É com números tão expressivos como esses que o Concurso Brasileiro da Canção Japonesa, que neste ano completa sua 21ª edição, começa na sexta-feira (21) e vai até domingo, nas dependências do Grande Auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo).

Com poucas novidades em relação aos anos anteriores, a organização – a cargo das regionais Minami, Nishi, Higashi e Norte –, promete aquilo que muitos já estão acostumados nos taikais: muita música japonesa, de todos os estilos. “Já está tudo pronto para a realização do concurso. Pelo andamento, podemos garantir que será um grande concurso”, afirma um dos coordenadores do “Brasileirão”, Paulo Kubo. Se em termos de mudan-



A cantora paranaense Fábica Tanabe foi a grande vencedora do Brasileirão no ano passado

ças estruturais o concurso não trará grandes novidades, na

parte dos participantes o grande diferencial será a presença

da regional ABCD-Santista. Apesar de já ter participado como convidada nas duas últimas edições, esta será a primeira vez que o público poderá conferir ao vivo toda a força do karaokê local. “É uma imensa satisfação cada vez mais agregarmos pessoas e grupos novos. Isso só mostra que atualmente a música japonesa anda em alta”, explica um dos responsáveis atualmente pela Abrac (Associação Brasileira de Canção Japonesa), Luiz Yuki, acrescentando que até mesmo os jovens e crianças – parcela essas que estavam em baixa nos concursos –, estão ressurgindo com força nos grandes concursos. “É visível a participação cada vez maior deles. Isso é bom porque, para o futuro, estamos garantidos.”

Já para os cantores, o importante mesmo é subir ao palco e dar o melhor de si. Se olharmos para a galeria dos grandes campeões, fica difícil fazer qualquer tipo de prognóstico. No retrospecto, faturaram as últimas edições nomes como Fábica Tanabe, Lílian Tangoda e Renato Chibana. Neste ano, os organizadores acreditam que um novo nome pode despontar no “Grand Prix”, da qual só participam os

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO				
CATEGORIA	FASE	CANTORES	INÍCIO	FIM
SEXTA - DIA 21				
VET. C	YOSEN	83	9:00	11:29
VET. B	YOSEN	81	11:29	13:55
VET. A	YOSEN	61	13:55	15:45
VET. D2	KESSHO	36	15:45	17:33
VET. D1	KESSHO	45	17:33	19:48
JUVENIL	YOSEN	74	19:48	22:23
SÁBADO - DIA 22				
DOYO D	KESSHO	39	8:00	9:26
DOYO C	KESSHO	28	9:26	10:36
DOYO B	KESSHO	34	10:36	12:01
CERIMONIA DE ABERTURA			12:01	13:16
DOYO A	KESSHO	27	13:16	14:37
TIBIKO C	KESSHO	23	14:37	15:46
TIBIKO B	KESSHO	32	15:46	17:22
TIBIKO A	KESSHO	34	17:22	19:04
ADULTO A	YOSEM	64	19:04	21:18
POP	KESSHO	33	21:18	0:03
DOMINGO - DIA 21				
VET. C	KESSHO	25+8=33	8:00	9:56
VET. B	KESSHO	25+8=33	9:56	11:52
VET. A	KESSHO	19+5=24	11:52	13:16
PREMIAÇÃO DOYO E TIBIKO			13:16	14:16
ADULTO B	KESSHO	34	14:16	16:15
JUVENIL	KESSHO	23+3=26	16:15	18:12
ADULTO A	KESSHO	20+6=26	18:12	19:56
Cerimônia de premiação das 20:00 até as 21:30				
GRAND PRIX das 21:30 até as 22:30 - FINAL DO CONCURSO				
CRONOGRAMA EFETIVO - nº de cantores inscritos no XXI - 2006				
TOTAL DE 728 CANTORES				

VIKAROKETAIKAI SEINENMAEDA

Shizuoka
16 DE JULHO DE 2006

B-4/5	Tereza Kobe
A-5	Hatsuko Yogui
A-4	Tamayo Fukuda
Esp-5	Yoshica Hamada
Esp4Gr1	Mitsuo Kondo
Esp4Gr2	Paulo Higa
Ext-5	Yukio Kaji
Shj-1	Marcos Abe
Doyo B	Hissami Yokoyama
Doyo A	Victoria Yoshida
Tib-B	Bruna Chibana
Tib-A	Juliane Okabe
B-3	Mario Teramoto
A-3	Vitor Mariya
Esp3 Gr 1	Kinue Honda
Esp 3 Gr 2	Keiko Takayassu
Ext-4	Takashi Motomura
Ext-3	Loudres Okamoto
Sup Ext ¾	Lucy Hino
Esp-2	Elisa Uchida
A-2	Hiromi Yamamoto
B-1	Mutsunori Kinjo
A-1	Viviana Kiyohara
Esp-1	Tiemí Sato
Ext21	Luis Yabiku
Ext22	Kazue Takahira
Ext-1	Sayuri Ohashi
Sup Ext-2	Akemi Okamoto
Sup Ext-1	Norton Miyasaki
Star	Alexandre Hayafuji
Pop	Naomi Tanaka

11º SAGAHAGAKURE KAYO-SAI

SAGA
16 DE JULHO DE 2006

Shinjin	Harumi Fukumoto
B5/6	Aya Nishino
B4	Shotaro Shirahata
A6	Masakatsu Kaneko
A5	Helena Suzuki
A4	Kozo Baba
A3	Hiroko Yoshida
A2/1	Miki Ozima
Doyo	Daichi Tatsumi
Tibiko	Yukari Tanabe
Esp. 6	Etsuko Sakaguchi
Esp. 5	Sadakazu Nakata
Esp. 4	Misae Mino
Extra 6	Kinue Kiyota
Extra 5	Shizuo Koya
Extra 4	Atsushi Yamamoto
S. Extra 3	Wilma Kamioka
B3	Jorge Ogata
B2/1	Cláudio Mitsuru
Teruya	
Esp. 3	Junko Maeda
Esp. 2/1	Sueli Taniguti
Extra 3/1	Matsuba Tsutomu
S.Extra 2/1	Noriaki Ejima
Apresentadores	
	Mario Kawahara
	Yoshiro Hada
	Mieko Sei

14º KARAOKÊ TAIKAI GRANJA SHIRO

Associação Osala Naniwa-kai
16 DE JULHO DE 2006

Shj-2	Isao Takigahira
A-5	Eneida Kiyomoto
Esp-5/2	Hibiko Kobayashi
Esp-5/1	Aiko Tateishi
B-5/4	Ina Orikassa
Doy-B	Eidi Araki
Doy-A	Miyuki Matsumura
Tib	Daniele Matsumoto
Ext-5	Vivian Ogawa
A-4	Maria Higa
Esp-4/2	Tomie Matsubara
Esp-4/1	Ayako Sasaki
Ext-4/2	Setsuko Hirahara
Ext-4/1	Yoshikune Yamaguti
S.Ext-4/2	Milton Kaizuka
S.Ext-4/1	Mizue Yamaguti
B-3	Tereza Furukawa
A-3	Luiza Suzuki
Esp-3	Mitie Ito
Ext-3	Mieko Tanikawa
B-2/1	Maria Yumi Hamada
A-2/1	Maria Miwa Hamada
Esp-2	Marina Tsuda
Ext-2	Luis Yabiku
Esp-1	Sayuri Miyamoto
Ext-1	Akemi Nishida
S.Ext-3	Carlos Miyamoto
S.Ext-1	Massami Yano

ANIME/MANGÁ

Uma introdução ao mundo do mangá feminino (parte I)

POR CRISTIANE A. SATO

Como muitos já devem saber, SHŌJO MANGÁ significa basicamente “mangá feminino”. E normalmente o que se fala a respeito limita-se a apenas isto. O que poucos sabem é que o mangá feminino é na realidade um “mundo” muito mais amplo dentro do próprio “mundo do mangá”.

Sob o aspecto mercadológico, o mangá feminino corresponde a pouco menos da metade do que se produz a nível de quadrinhos no Japão, criando uma característica bastante peculiar. Entre japoneses, tanto homens como mulheres lêem quadrinhos, e este é um comportamento tido como absolutamente normal na sociedade japonesa. No ocidente, as mulheres geralmente desprezam os quadrinhos, e a sociedade vê os “gibis”, quando muito, como um passatempo masculino. A nível internacional, considerando-se que quadrinhos são um meio onde predominam homens, tanto desenhando como lendo, o mangá feminino é um importante diferencial de mercado, e no mundo inteiro os quadrinhos femininos japoneses conseguem atrair um grande número de leitoras, enquanto os demais tipos de quadrinhos são lidos quase que somente por homens.

O mangá feminino é dividido em basicamente dois tipos,



Personagens femininos ganham cada vez mais projeção

de acordo com a faixa etária à qual se destinam prioritariamente. SHŌJO MANGÁ (literalmente “quadrinhos para meninas”) compreende mangás para meninas de 8 a 18 anos. JOSEI MANGÁ (literalmente “quadrinhos para mulheres jovens”) são aqueles direcionados a mulheres acima de 18 anos.

Sob o aspecto cultural, o mangá feminino é produto de um curioso aspecto da própria cultura japonesa tradicional, que para ser melhor compreendido, remete obrigatoriamente ao passado distante do Japão.

Em vários aspectos, as mulheres no Japão tiveram seus papéis sociais rigidamente definidos e restritos em relação ao

sexo oposto durante séculos. Nos tempos feudais, as mulheres eram geralmente tratadas como escravas ou bens de troca, e até a 2ª Guerra Mundial, mesmo estudando e vindo a trabalhar fora, considerava-se que “lugar de mulher” era em casa, até eventualmente casar-se por miã (casamento arranjado) e assumir o papel principal de mãe e de dona de casa. No sistema familiar tradicional de antes da 2ª Guerra, conhecido como ie, a submissão aos pais, ao marido, à sogra, aos mais idosos da família, e até aos próprios filhos varões, eram deveres prioritários da mulher na sociedade japonesa, que faziam o amor no conceito ocidental ser coloca-

do em plano secundário, ou até desprezado.

Apesar deste lado profundamente chauvinista da sociedade japonesa, as mulheres historicamente se destacaram na atividade cultural, e conquistaram espaços que influenciaram a evolução da própria cultura japonesa como um todo.

O desenvolvimento de uma pronunciada cultura feminina no Japão tem suas raízes da Era Heian (794-1192), quando damas da corte imperial em Kyoto revolucionaram a literatura escrevendo poemas e crônicas com a escrita cursiva hiragana, dando origem a estilos literários autenticamente japoneses, enquanto os homens escreviam em ideogramas chineses arcaicos. No século XI, escrevendo em hiragana, a dama da corte Shikibu Murasaki criou o primeiro clássico em prosa da literatura japonesa, “Genji Monogatari” (O Conto de Genji)*.

Considerado o primeiro romance psicológico do mundo, escrito em makimono (rolos de papel) ricamente ilustrados, Murasaki fez uma complexa descrição do estilo de vida da corte imperial da época, tendo como centro a conturbada vida amorosa do príncipe Hikaru Genji. Já naquela época, de modo muito parecido com os mangás femininos atuais, esta obra é marcada por uma narrativa introspecta que valoriza a

estética e a aspiração de um ideal romântico.

Foram mulheres que, no século XVII, criaram o estilo teatral Kabuki, hoje reservado apenas a homens. Ao serem proibidas de atuar nos palcos por um decreto do xógum em 1629, as mulheres artistas procuraram outros espaços para continuar apresentando performances de canto, dança e música, e assim surgiu o mundo das gueixas - uma atividade totalmente regida por mulheres, que hoje são consideradas guardiãs das artes tradicionais.

No início do século 20, desafiando o preconceito contra as mulheres no palco, o estilo teatral musical Takarazuka foi criado com elenco exclusivamente feminino, onde elas também interpretam papéis masculinos, apresentando peças para um público majoritariamente feminino.

Não se sabe ao certo se foi em função de uma necessidade de se criar uma resposta a valores machistas, que no decorrer de mais de mil anos criou-se nos hábitos e na cultura japonesa uma cultura feminina própria, que está presente até no cotidiano do idioma japonês. As mulheres têm seu próprio estilo de falar, usando pronomes pessoais, formas verbais e gestos diferentes dos homens. É essa cultura feminina também se reflete nos mangás femininos. Alguns podem se perguntar até que ponto a existência da cultura feminina dentro da cultura japonesa é relevante? Basta dizer que é essa cultura feminina que serve basicamente de “válvula” de controle de pressões sociais derivadas da desigualdade entre os sexos no Japão.

Shinozaki
CARDS, Acessórios, Toys & Pelúcias
Perdeu algum Mangá? Nós temos todos! (11) 3271-5217
Avenida Liberdade 363 Loja 231, Liberdade São Paulo
www.shinozaki.com.br (11) 3341-7756